

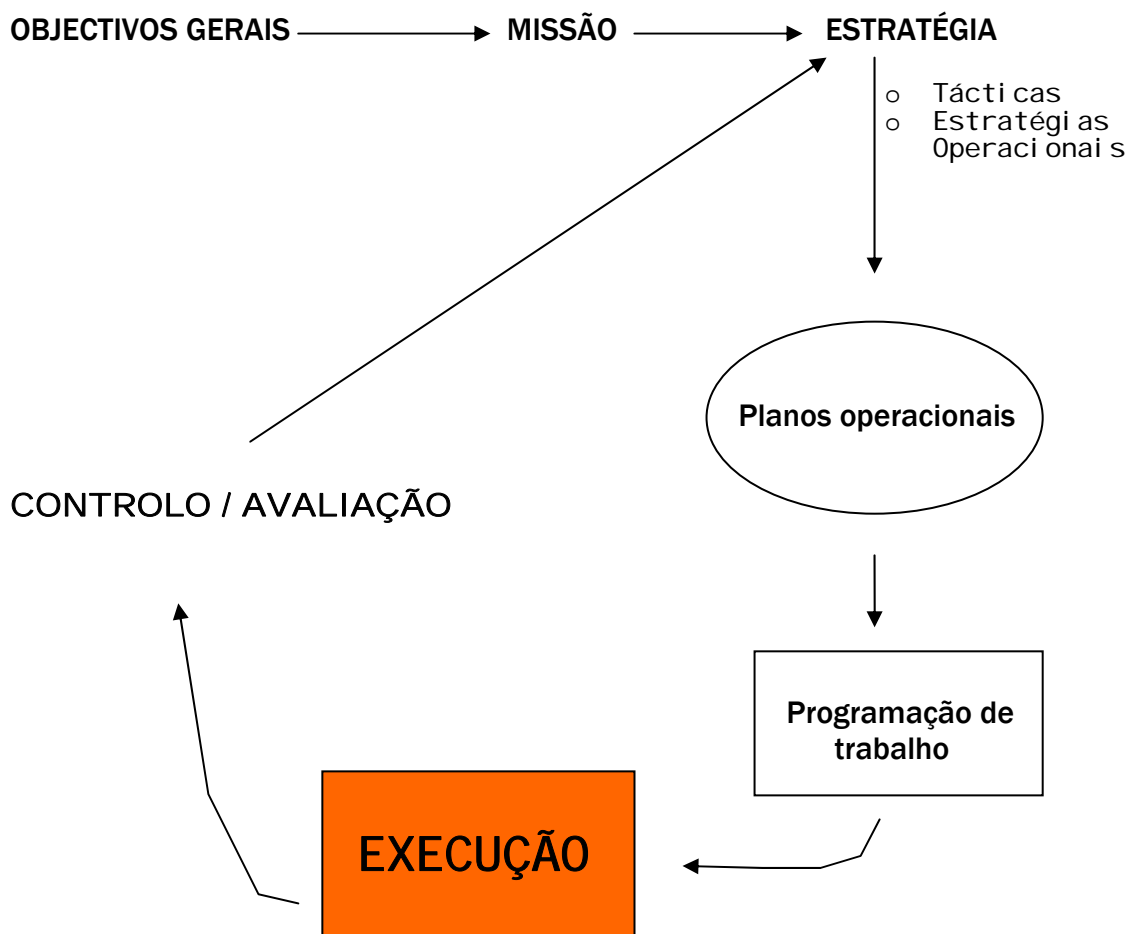
Algumas noções relativas à gestão:

- ⇒ Uma Boa Hierarquia de funções é essencial para um bom projecto de gestão.
- ⇒ Cada elemento na empresa tem que saber aplicar bem as suas funções tendo sempre em conta as indicações do gestor.
- ⇒ É necessário definir bem as estratégias, suas condições e restrições.
- ⇒ É preciso saber enfrentar as críticas e hostilidades por mais severas que sejam. Ser rigoroso e imparcial na resolução dos problemas, mantendo uma linha de gestão lógica e organizada é imperativo para o sucesso do projecto.
- ⇒ Não existem estratégias absolutas. É necessário saber avaliar o meio que nos rodeia.
- ⇒ O mercado e a sociedade não são estáticos, estão em constante actualização. É, por isso, necessário fazer alguns ajustes consoante as necessidades.
- ⇒ É preciso estar preparado para situações emergentes (ocorrências que requerem uma alteração brusca na gestão do projecto)

AUTORES IMPORTANTES:

- Peter Drucker
- Mintzberg; "The Rise and Fall of Strategic Planning"

Lei de Coase



As empresas existem, essencialmente para:

⇒ FAZER ACONTECER (obter resultados através de terceiros) → LIDERAR
⇒ OBTER E ORGANIZAR RECURSOS → LIDERAR

- Até há bem pouco tempo, o problema central da gestão das empresas era: como obter o máximo resultado da utilização de recursos escassos (materiais, energéticos, financeiros e humanos)

- As organizações existem porque permitem níveis mais robustos (eficazes e eficientes) da noção sobre as realidades materiais e energéticas.
- São instrumentos úteis de sobrevivência da espécie humana.

DEFINIÇÕES E CONCEITOS:

STAKE HOLDER – Quem tem interesse em investir numa empresa.

SHARE HOLDER – Quem tem posse sobre as acções da empresa.

Cliente → Ponto central duma organização → Saber tratar o cliente com o maior cuidado e tacto tornando a abordagem a mais vantajosa possível para o negócio.

EMPRESA EFICAZ – Tem como prioridade, chegar ao objectivo da forma mais directa possível (problemas a nível de qualidade)

EMPRESA EFICIENTE – Faz uso dos recursos existentes para uma melhor adequação do produto ao mercado (maior investimento, mais qualidade, maior demora no lucro).

Bibliografia importante:

- ⇒ Gestão das organizações; Sebastião Teixeira : McGraw-Hill
- ⇒ Administração –Princípios gerais de gestão empresarial; Donnelly / Ivancevich : McGraw-Hill
- ⇒ Introdução à gestão – uma abordagem sistémica; António de Sousa: VERBO

INTRODUÇÃO À GESTÃO

19-10-2006

“O GESTOR DÁ A CARA!”

As Faces Do Gestor

DECISIONAL	<ul style="list-style-type: none">• Empreendedor;• Sabe lidar com perturbações;• Distribui os recursos da melhor forma;• Bom negociador.
INFORMACIONAL	<ul style="list-style-type: none">• Monitoriza o projecto;• Dissemina informação relativa ao projecto;• Função de porta-voz.
INTERPESSOAL	<ul style="list-style-type: none">• Figura de referência;• Líder;• Estabelece a ligação entre os vários departamentos.

INTRODUÇÃO À GESTÃO

19-10-2006

1. Escola de Administração Científica – *Taylor*

(existe apenas um caminho óptimo para atingir o objectivo)

2. Teoria Clássica – *Fayol*

(Unidade de comando: uma pessoa recebe ordens apenas de uma pessoa / Unidade de direcção: conformidade e união nos objectivos / o interesse colectivo prevalece sobre o interesse individual / remuneração justa)

3. Escola das Relações Humanas – *Mayo*

(a produtividade é produto do interesse da empresa pelas pessoas / foco nas relações humanas)

4. Teoria da Decisão – *Simon*

(o seguimento e cumprimento dos objectivos parte sempre de boas decisões)

5. Teoria dos Sistemas Sociotécnicos

(criação de uma boa rede de empregados pro-activos, multi-funções e autónomos)

6. Teoria Neoclássica – *Koontz*

(recuperação da teoria clássica mas com o contributo de todas as teorias referidas anteriormente)

7. Teoria da Burocracia – *Weber*

(organização da empresa a nível burocrático, criação de manuais e impressos variados que facilitam e automatizam estes processos)

8. Corrente Estruturalista

(foco na estruturação das empresas, relativamente aos problemas que surgem e mesmo em termos de arquitectura hierárquica)

9. Escola Comportamental

(estudo comportamental das pessoas nas diversas áreas da empresa)

10. Escola de Desenvolvimento Organizacional

11. Teoria das Ciências da Gestão

(necessidade de usar métodos científicos mais complexos e avançados para a resolução dos problemas da empresa / informatização e dependência tecnológica das empresas)

12. Abordagem Cultural e da Excelência Organizacional

(gestão da cultura organizacional e excelência na organização)

13. Teoria dos Sistemas

(não pode alterar nada num sistema sem o alterar completamente / sistemas fechados – não existe interacção com o exterior / sistemas abertos – dinâmicos, maior abertura para situações externas)

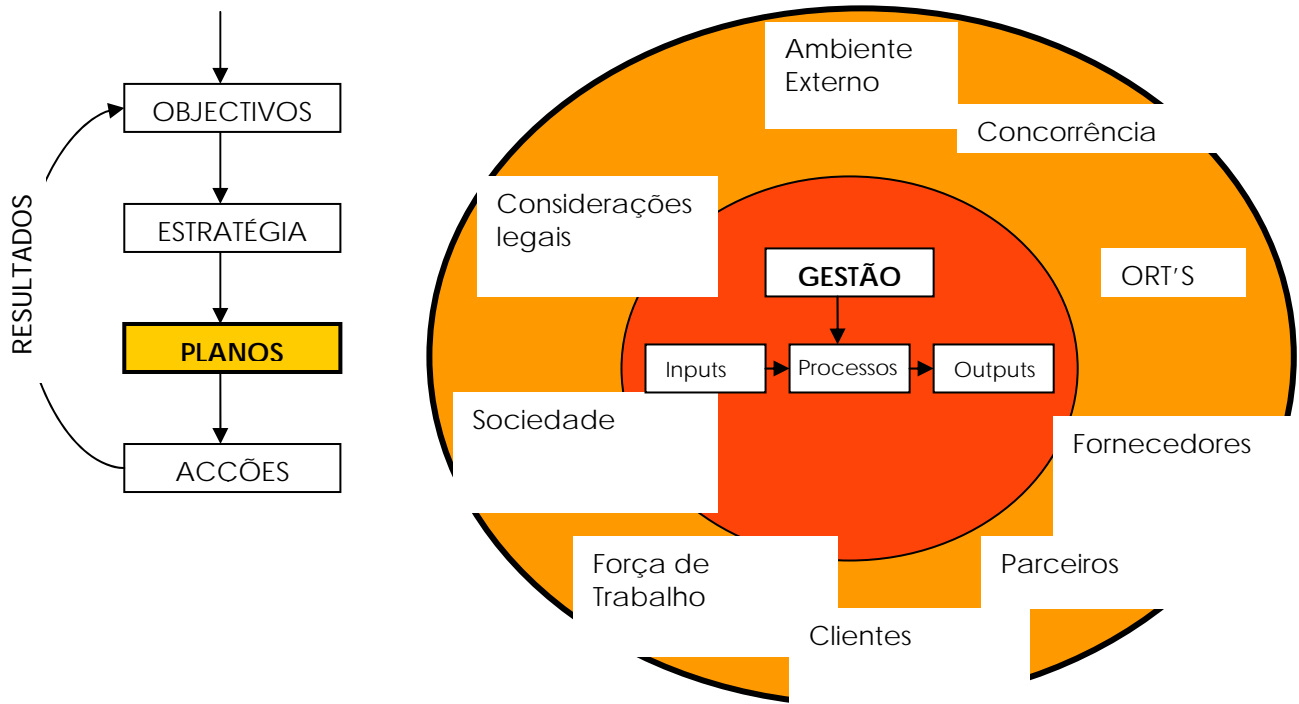
14. Teoria da Contingência

15. Teorias do Caos e da Complexidade

(as empresas podem estar num período estável, caótico ou intermédio/"no limiar do caos" / os melhores resultados verificam-se nas empresas que conseguem trabalhar no estado intermédio)

INTRODUÇÃO À GESTÃO

02-11-2006



Inputs – tudo o que entra na empresa: matéria prima, capital, empregados, informação...

Outputs – são os produtos da empresa.

Planos Estratégicos - Gerais, duração de poucos anos.

Planos Táticos – Desdobramento dos planos em táticas.

Planos Operacionais – Planos muito detalhados, muito explícitos de modo a orientar a empresa da melhor forma e sem ocorrências inesperadas.

- Através das medição de resultados, podemos então fazer as alterações necessárias.

- É necessário saber analisar a empresa em conjunto com o meio que a rodeia.

AMBIENTE DE TAREFA – Clientes, parceiros, concorrência, fornecedores...

AMBIENTE GERAL – Vertentes sociais, políticas tecnológicas, legais...

Strength

Weakness

Opportunity

Threat

OPORTUNIDADES → ← AMEAÇAS

Saber gerir o risco!

AVALIAÇÃO INTERNA S	W	
AVALIAÇÃO EXTERNA O	SO	WO
T	ST	WT

Exemplo: uma empresa numa situação "SO", é uma empresa com força para aproveitar uma certa oportunidade.

AUTOR IMPORTANTE !!! → DONALD BLANCHARD

“ Os problemas são apenas oportunidades em fato de trabalho ”
-Henry Kaiser

Futuro Um bom gestor tem que saber dar importância ao futuro. É necessário criar distância entre as coisas que nos estão próximas, de modo a podermos ver com melhor clareza o potencial de futuros mercados que sejam novidade e de difícil acesso por parte da concorrência.

Passado É preciso ter em conta que não nos podemos basear totalmente em referência ocorrentes em períodos passados. As informações recolhidas não estarão actualizadas e não irão representar o melhor comportamento a desenvolver.

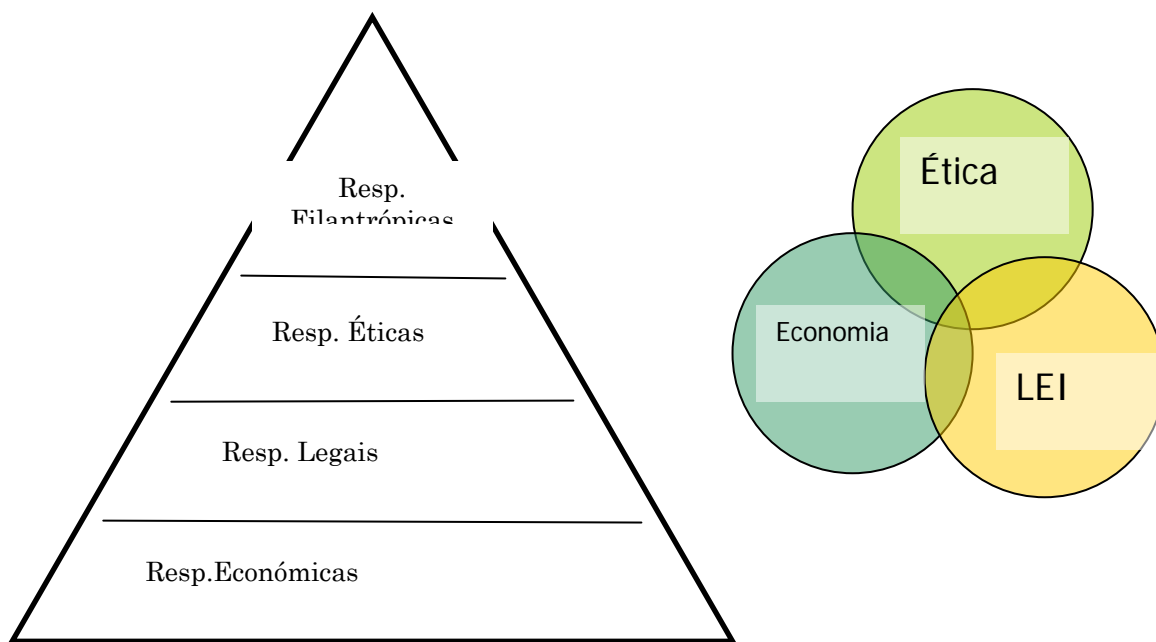
Presente! Temos que saber analisar o maior número de variáveis propensas a afectar o negócio e fazê-lo acontecer. Para isso é preciso reduzir a margem de erro prevenindo assim muitas situações incómodas.

TEMPO Este é o factor mais importante na vida de um gestor e tem um carácter um pouco diferente. O tempo não pode ser reavido, temos que saber gerir o tempo da melhor forma possível. **A EMPRESA TEM QUE TER UM RITMO RÁPIDO, CERTO E SEGURO.**

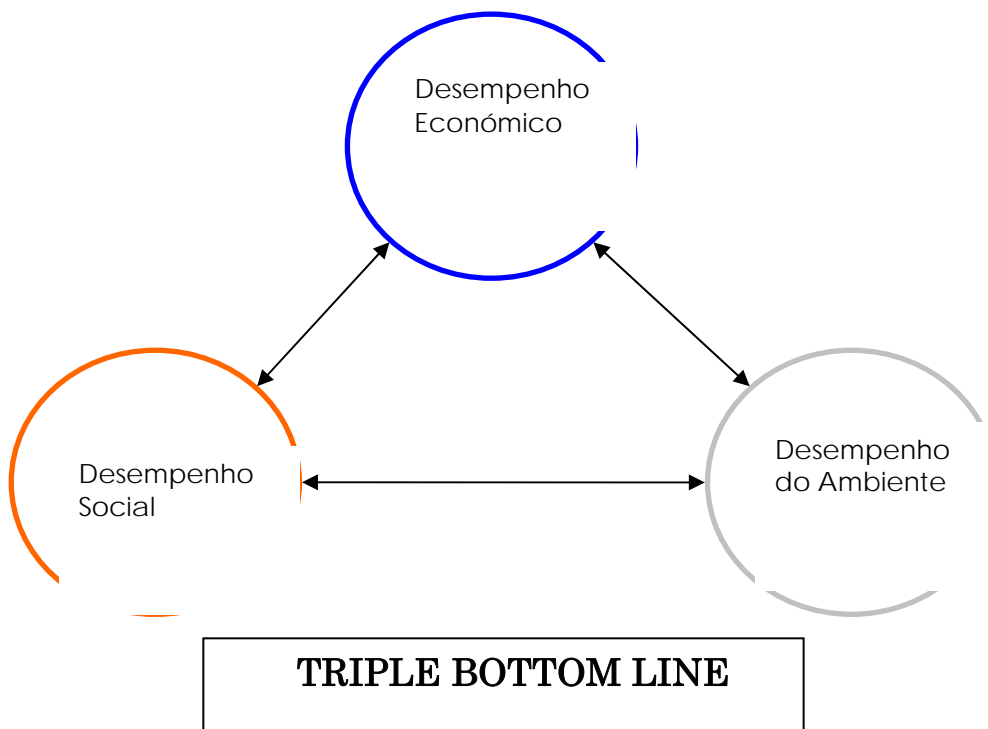
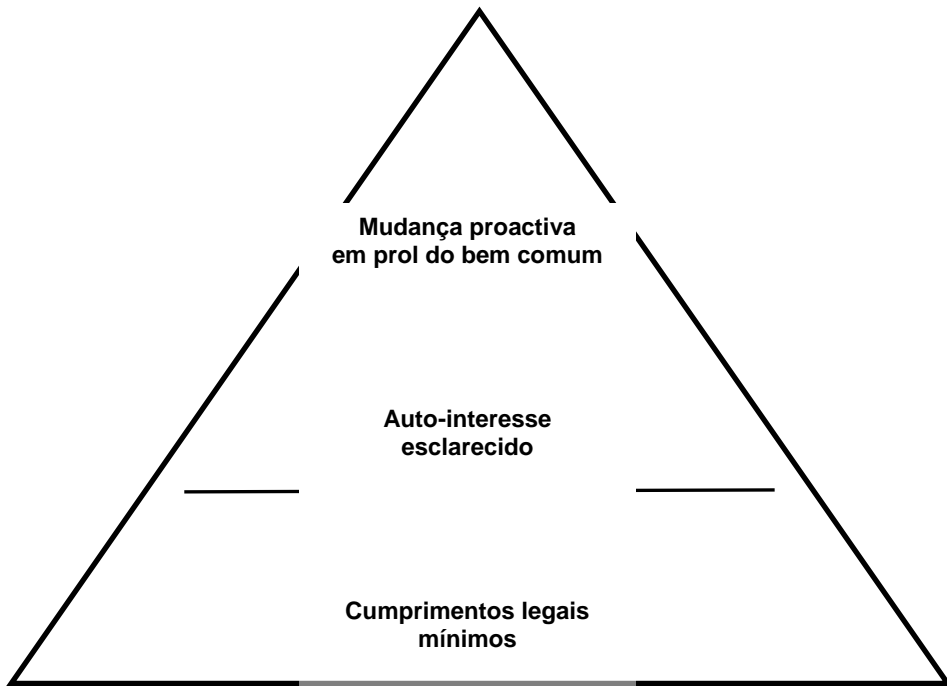
Norma SA 8000
Norma AA 1000

Sites relacionados com com ética, responsabilidade empresarial e questões legais:

www.bcsdportugal.org
www.bcsd.org
www.grace.pt
www.rseportugal.org
www.apee.pt
www.ipcq.pt
www.acege.org
www.dikos.pt



Faz parte da ética empresarial, cumprir a lei e consequentes normas de segurança e qualidade.



Gestão financeira

A gestão financeira é essencial para a empresa, tendo em conta a importância que os recursos financeiros têm nesta.

Podemos subdividir este ramo da gestão:

1. Obtenção de recursos diversos financeiros
2. Aplicação dos recursos
3. Gestão das disponibilidades

Quando existe dinheiro em excesso, deve-se fazer uma gestão cuidadosa destes recursos.

Uma empresa por lei, não tem término, o futuro de uma empresa é sempre uma incógnita.

É necessário planear tendo em conta os aspectos financeiros:

- Investimentos
- Empréstimos
- Recursos
- Via Legal
- Curto, médio e longo prazo

LATO SENSO – análise financeira propriamente dita.

STRICTO SENSO – gestão financeira no dia-a-dia.

A gestão financeira toma as decisões financeiras relativamente aos diversos programas operacionais da empresa e aplica estratégias financeiras específicas.

O **lucro** é o objectivo final da empresa.

As empresas contribuem social e economicamente para as populações, mas o objectivo principal daquele que cria uma empresa é sempre o lucro.

Balanço – registo do património da empresa num dado momento, suas dívidas, posses, cobranças, etc.

Posses - dívidas = capital próprio

Dinheiro imóvel – bens valiosos (carros, prédios, etc.)

O passivo do balanço indica a origem dos fundos utilizados pela empresa:

- Capital social
- Lucro em reserva
- Dívidas

O activo do balanço indica o modo como estes fundos são empregues na prática.

No balanço, o valor do activo tem que igualar o valor do passivo.

1º EXEMPLO:

- Dois sócios entram com um total de 100 000 u.m. (capital, no passivo). Esta importância encontra-se igualmente no activo, nas disponibilidades:

ACTIVO (aplicação dos fundos)	PASSIVO (origem dos fundos)
Disponibilidades = 100 000 u.m.	Capital: 100 000 u.m.

- Seguidamente, os 100000 u.m. são empregues na compra de equipamentos(100 unidades, 1000 u.m. cada):

ACTIVO (aplicação dos fundos)	PASSIVO (origem dos fundos)
Disponibilidades = 0 u.m. Stock = 100 unidades (100 000 u.m.)	Capital: 100 000 u.m.

- O balanço mantém-se inalterado, estando o valor do activo em igualdade com o do passivo.

- Ao vendermos cada aparelho por 1500 u.m., vamos fazer lucro:

ACTIVO (aplicação dos fundos)	PASSIVO (origem dos fundos)
Disponibilidades = 150 000 u.m. (Input) Stocks = 0 unidades (Output)	Capital: 100000 u.m. Lucro: 50 000 u.m.
	} CAPITAL PRÓPRIO: 150 000 u.m.

Resultados Operacionais – Proveitos e custos relacionados com as diferentes actividades operacionais da empresa.

+

Resultados Financeiros – Todos os outros tipos de questões financeiras relacionadas com a empresa.

||

RESULTADOS CORRENTES

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS – Formas externas a empresa de obter resultados, não dependem directamente da actividade da empresa.

IMPOSTOS

IRC – Imposto de Rendimento Colectivo

DERR – Imposto Municipal

IMPOSTOS

IRC – Imposto de Rendimento Colectivo

DERR – Imposto Municipal